



Através dos ares

Tem-se fantasiado muito à cerca da Virgem Mãe de Deus. É inegável que o Evangelho pouco diz de Maria Santíssima. A prudência sugere-nos a ideia de irmos buscar aos escritos dos homens notáveis que viveram mais próximo da época de Maria, alguns traços da História da sua vida.

Maria Santíssima, depois de terminar o curso da sua vida terrestre, foi elevada aos céus em corpo e alma. Tais os termos com que o Papa Pio XII definiu o dogma da Assunção de Maria, no dia primeiro de Novembro de 1950.

O mês de Agosto é oficialmente dedicado ao culto de Maria assumpta ao céu.

Ponhamos de parte o que nos oferecem a este respeito certos livros de piedade mal fundamentados. Vamos examinar um escrito notável de S. João Damasceno que viveu cerca de seiscentos anos depois da Virgem. É tradução fiel duma das suas composições oratórias.

«Ficamos a saber por uma tradição antiga que, por ocasião do sono glorioso da Bemaventurada Virgem, todos os santos Apóstolos, espalhados por toda a terra para salvar as nações, transportados num momento através dos ares, se juntaram em Jerusalém.

Quando se ali encontravam, apareceu-lhes uma visão angélica e ouviu-se um cântico das Potestades Celestes. E foi assim que a Virgem entregou com divina glória, nas mãos de Deus, a sua santa alma.

O seu corpo, receptáculo de Deus para a realização de uma missão inefável, foi colocado num esquife e transportado ao

Terminou a guerra da Coreia

Tocou a cessar fogo na frente da batalha da Coreia onde milhares de soldados perderam a vida, onde correu rios de sangue, onde se gastaram milhões de dólares. Deus queira que a paz seja duradoura e que não seja apenas umas tréguas para descansar, ou o tempo preciso para preparar outra ainda maior e mais sangrenta. É preciso rezar, disse um dos chefes, para que o armistício redunde em paz duradoura para a humanidade.

Festa no Chão Sobral

No próximo dia 10 realiza-se no lugar do Chão Sobral a festa do seu padroeiro, S. Lourenço, que constará de missa e sermão pelo Rev.º Prior de Alvoco de Várzeas, sr. P.º Manuel Joaquim Ferreira. A missa será às 11 horas.

Um padre negro

No Seminário das Missões Franciscanas em Lisboa foram ordenados há poucos dias alguns padres. Recebeu também as ordens sacras um padre negro que já estava em Portugal há alguns anos. É natural de Moçambique e destina-se às nossas Missões.

A J. E. C. na Senhora das Preces

Quem não conhecesse a psicologia da juventude e viesse, com um grupo de rapazes passar alguns dias de repouso ao Vale de Maceira, junto da Senhora das Preces, sentir-se-ia vivamente impressionado pela exuberância de vida desses rapazes. De facto

o entusiasmo transborda além do normal.

Tem-se a impressão de que estes organismos em crescimento, lançados aqui, bem poderiam comparar-se a uma brasa caída num recipiente de oxigénio puro: O ar enriquecido com essências resinosas dos pinheiros e das urzes, a paz dos montes, a música das aves, a cantilena das águas nas fontes, a carícia da sombra de carvalhos antigos, a variedade de aspectos sempre belos, etc., etc., constituem o segredo de tal maravilha.

Aos estudantes não passou este ano despercebida a vida laboriosa, honesta e acolhedora do povo do Vale de Maceira. Por isso quiseram dedicar-lhe uma sessão nocturna à volta de uma fogueira, que muito agradou.

O Rev.º Senhor P.º Mário Brito, apesar de inteiramente dado aos seus queridos paroquianos, tudo dispôs em ordem para que nada faltasse a esta colónia de jêcistas.

Como nos outros anos revelou-se o amigo do C. A. D. C. que a distância e ocultamente trabalha com denodo. Bem haja, saudoso Colega e Amigo!

A casa dos peregrinos, onde nos abrigámos, encontra-se reparada e enriquecida. Quando teremos o prazer de uma piscina onde se possa praticar a natação? A preferência do local para campos de férias cada vez o exige mais.

Tudo esperamos do zeloso Pároco. Dentro de alguns anos este rincão de Portugal constituirá o melhor local da Diocese de Coimbra para a formação da juventude.

P.º Póvoa dos Reis

Festa do Nascimento de Nossa Senhora no dia 8 de Setembro

Conforme já é tradição, no dia 8 de Setembro realiza-se, na Senhora das Preces, a festa do nascimento da Santíssima Virgem, chamada pelo povo a FESTA DA MISSÃO.

Nos dias 5, 6 e 7 haverá tríduo de pregação e no dia 7, véspera da festa, realizar-se-á o aniversário da Irmandade.

Getsem (jardim de agonia?), por entre os cânticos dos anjos e dos Apóstolos. E por três dias contínuos ouviu-se neste lugar o cântico dos anjos.

Encontrava-se ausente o apóstolo Tomé. A chegada deste cessou o cântico angélico. Então o apóstolo quis prestar ao corpo sagrado as suas homenagens. Os outros apóstolos abriram o túmulo e não o encontraram. Sòmente encontraram os objectos com que o tinham adornado, ficaram maravilhados com o odor inefável que se evolava desses mesmos objectos e fecharam o túmulo.

Deslumbrados com tal prodígio sòmente puderam tirar esta conclusão: Aquele que se dignou assumir carne no seio de Maria Virgem e fazer-se homem, e nascer, é o Verbo Divino, é o Senhor da Glória.

Quando foi dado à luz, conservou integrar a virgindade da Mãe. E também se dignou honrar com a subida ao céu depois da morte, e antes da ressurreição comum e universal, o corpo imaculado que não experimentou a corrupção».

* * *

Até aqui S. João Damasceno. Este grande defensor da doutrina cristã admite como certo que Nossa Senhora pagou à morte o tributo lançado sobre toda a humanidade, sem exceptuar Jesus Cristo. Outros mestres sustentam a opinião de que Nossa Senhora não morreu. O Papa, ao definir o dogma, não se pronunciou à cerca da morte de Virgem Santíssima. Limitou-se a definir que Maria, Mãe de Deus, foi elevada aos céus em corpo e alma.

É um dos mistérios gloriosos operados na pessoa excelsa da Imaculada Mãe de Deus.

Cantemos pois com a Igreja Universal: «Vinde, adoremos o Rei dos reis, cuja Mãe Virgem foi elevada hoje ao mais alto dos Céus».

RODRIGUES AMADO

FESTA DOS BOMBEIROS em Oliveira do Hospital

Nos dias 29 e 30 de Agosto vão realizar-se em Oliveira do Hospital as tradicionais festas dos Bombeiros para conseguir fundos para a construção da nova sede dos Bombeiros.

As festas prometem ser grandiosas e deverão atrair à vila de Oliveira muitos milhares de forasteiros.

Estrada do Colcurinho

Continuam os trabalhos da abertura da estrada para o Colcurinho e Portas do Inferno, onde andam a trabalhar uns trezentos homens. Dentro de poucos dias já se pode ir de carro até perto da Gramaça e daqui por um ano, pouco mais ou menos, é possível que esteja no Colcurinho.

CONVERSANDO...

Com o meu Amigo Lavrador (À hora da sesta)

— Diz-me Amigo Lavrador:
Quem te sustenta e aos teus?

— É Deus.

— E, depois...

Quem no grangeio do pão
Melhor te tem ajudado?

— São os meus queridos bois
Com o carro e o atimão
E a rabiça do arado!...

— Mais te valera um tractor
Que trinta juntas de bois!...

— Lá isso não, meu senhor,
Porque os meus queridos bois
Lavram em toda a ravina
E sabemos que o tractor
Serve só para a campina!...

Depois...
Tenho tanto amor aos bois
Que me ajudam a viver,
Que eu, mesmo, não sei, senhor,
Se posso viver sem eles...
Sempre criado atrás deles,
Tinha que lhes ter amor?!

— Quando andas, nos alqueives,
Pela serra — p'los fraguados —
Espalhando uns tristes grãos,
Que esperas da terra rude?

— Espero que, pondo as mãos
(Mesmo em terra de penedos)
O bom Deus, ponha a virtude.

— Tu és bom de contentar,
És sóbrio...
E, fazes bem.
Diz-me também:

Que ensinas aos filhos teus,
Tão honestos — tão queridos —
Desde que saem do berço?
Dás-lhe exemplo ou dás-lhe acoite?

— Ao darmos graças a Deus,
P'los favores recebidos,
Rezamos, juntos, o terço
Todos os dias à noite...

Há muita gente assim...

Uma raposa que ia sendo perseguida pelos caçadores, refugiou-se na cabana dum pastor, pedindo-lhe para lhe dar guarida.

O pastor deixou-a entrar.

Passaram os caçadores e perguntaram:

— Olhe lá, tiosinho, viu por aqui passar uma raposa?

Nada, não vi, respondeu ele, mas ao mesmo tempo, com gestos, ia apontando para o sítio onde a raposa estava.

Os caçadores porém, não perceberam os gestos e passaram adiante.

O pastor disse então para a raposa: — Anda lá, se não fosse eu...

Mas a raposa que tinha visto os gestos do pastor, retorquiu-lhe: Bem te conheço, meu pau de laranjeira. Se as tuas promessas correspondessem às tuas obras bem iria a coisa, mas se a inteligência dos caçadores igualassem a tua vontade, estava eu bem servida! Há muita gente assim na vida.

Finge que quer prestar serviços, mas pela chucha-calada, só se não pode é que não faz mal.

É preciso cautela com estes amigos.

— És um Isidro a lavar
E um sacerdote no lar!...

E quantas horas trabalhas,
(Às vezes com tempestades)
P'ra ganhares teu salário?

— São os toques das Trindades
Que regulam meu horário.

— E achas o trabalho leve,
Pois, nunca fizeste greve!...

Tu conheces os produtos
Que têm um alto destino
E merecem mais carinho
Entre os que o mundo produz,
Sem haver melhor tesouro?!

Sabes deles dar indício?
— Eu sei, desde pequenino,
Que o trigo — a água e o vinho —
São, por mistério Divino,
Corpo e Sangue de Jesus.
Desde o instante e em que seja
Consagrado o trigo louro,
E a água e o vinho em calix d'ouro,
No altar do sacrifício.

— Foste sacristão de igreja,
És um homem de saber!...
'Stou admirado contigo!...

Mas... um dia ouvi dizer,
Que em vez de um homem de bem,
Que és egoísta em teu viver.

Explica lá, sem entraves,
E diz-me — tu és assim?...

— Não meu senhor — eu trabalho
Para aqueles que também
Necessitam de comer...
Insectos, lebres e as aves!...

— E o que cresce?

— É para mim!

— E crescendo tanta rasa...
Em que é que tu as empregas?

— São p'rá quilo que Deus quer;
Para o consumo da casa,
Impostos, sachas e regas,
Para os filhos, p'rá mulher,
Para os pobres de pedir
E p'ra ajudar os mais fracos.

— E as que passas a patacos?

— São p'ra calçar e vestir...

— Dessa forma, ó Lavrador!
Pelo que és e representas,
Com a ajuda do Senhor
E com a tua moral!
Vê-se bem que és, sem favor,
Nesta terra abençoada
Um herói! E que sustentas
Com o pão que Deus te deu
Tanta boquinhá rosada
Deste cantinho do Céu
Que se chama Portugal!

Por isso — bendito sejas! —
Deus te dê, e aos filhos teus,
Tudo quanto tu desejas...
Força e vigor para a lida
E abençoe o teu labor!...

...Desce o sol
— Vamos à vida!

Digo-te adeus, Lavrador!...

— Boas tardes meu senhor.

S. Vicente da Beira.

JOSE LOURENÇO

VIAGENS E IMPRESSÕES

II

DOMINGO DE RAMOS. — AS PRIMEIRAS MARAVILHAS. — O PAI ESPIRITUAL E CARIDOSO DA LIGA DOS SERVOS DE JESUS. — DEIXAI VIR A MIM AS CRIANCINHAS. — UM MOMENTO SOLENE.

O Domingo de Ramos — amanhecer prometedor de um dia lindo. Abrimos as janelas do nosso quarto. Numa revoadada alegre, um bando de pombas, saudam o nascer do sol.

Tange um sino. A voz de bronze, tem qualquer coisa de singular, quando amanhece ou anoitece o dia! São horas de irmos conversar com Deus.

Na companhia dos nossos filhos, vamos em direcção à capela, para ouvirmos a Santa Missa.

Maravilha-nos o que os nossos olhos vêem! Quantas pessoas cabem aqui confortavelmente sentadas? 500 ou 800?

Dissimos baixinho: Santo Deus! Num templo aonde comungam diariamente 300 a 500 almas, não se pode chamar capela, mas sim, uma autêntica igreja!

Um altar simples, enfeitado com bom gosto, piedade e carinho, pelas dedicadas Servas de Jesus, aonde o SS. Sacramento está em adoração noite e dia pelas zelosas Irmãs.

No seu genuflexório — reza contrito o Venerando Bispo Senhor D. João de Oliveira Matos. O Pai Espiritual e Caridoso ora pelos seus filhos e pela salvação dos homens de boa vontade.

Deixai vir a mim as criancinhas.

Suavemente abre-se uma porta do nosso lado direito e entram, em fila indiana, penteadinhas, sorridentes, mãozinhas atrás das costas e com os seus lindos bibes, dezenas de crianças. Estes são os mais pequeninos; pertencem ao grupo dos: Benjamins.

Simultaneamente entram no coro lateral esquerdo as crianças do grupo: Samuéis.

O coro lateral direito é ocupado pelas Irmãs, Digníssima Directora, Senhoras e Meninas. Pela porta principal entram os rapazes, devidamente fardados, com farda da Mocidade Portuguesa e, finalmente o restante pessoal e pessoas que vivem à volta deste Santuário.

A nota mais tocante é que estes Grupos e restantes Católicos entram na Casa de Deus, num profundo respeito, sem um pequenino barulho e após a Vénia ao SS. Sacramento, vão ajoelhar-se nos seus devidos lugares.

Como é edificante a disciplina e a verdadeira Fé Cristã!

A disciplina administrada suavemente sob a verdadeira crença de Deus, não custa ao Mestre dá-la nem ao aluno recebê-la.

Sobe ao altar o Senhor D. João acolitado por dois Servos. Acompanhando a Santa Missa — lê, em voz alta, o Senhor Dr. Alberto Diniz da Fonseca, para mais concentração dos fiéis.

À elevação — acompanhados pelo órgão, erguem-se cânticos daquelas boquitas inocentes, acompanhados pelos adultos — em louvor a Deus.

Vimos, reproduzido, ao vivo, com todas as pompas das encenações, o cenário de que nos falara nas horas de estudo e quietude a História Sagrada!

Auxiliado pelo Senhor Padre José Franco de Matos, o Senhor Bispo administra a Sagrada Comunhão.

De joelhos, contritos, de mãos erguidas, centenas de jovens e adultos, recebem dos Ministros de Deus a primeira e sacrossanta dejuá que os há-de confortar lá fora quer seja: no brinco, no estudo, no trabalho, na alegria ou na dor.

Num pequeno, mas confortável Refeitório, juntamente com a nossa família, tomamos o café matinal, servido por uma Serva dedicada.

Aqui estamos esperando o momento solene de cumprimentar o Brio e Inspirado fundador desta obra.

Lá vem o Senhor D. João (trato familiar de como é tratado Sua Reverendíssima por esta santa família).

Assim nos avisam os nossos filhos. Beijamos o anel de Sua Reverendíssima com emoção. Trato afável e modesto! A sua modéstia, tem a grandeza das Almas Eleitas!

Beijáramos — com mais sumo prazer — os sapatos deste Bondoso e Verdadeiro Ministro de Deus, do que mãos pintadas de certas «gaivotas» pseudo-católicas, que percorrem igrejas, com o fim único de mostrarem as suas vistosas e escandalosas indumentárias. E quando lhe passa um necessitado à porta... Nosso Senhor te favoreça.

Sobre a Benéfica Obra, e do Senhor Bispo D. João, nos ocuparemos mais para a frente.

(Continua)

ANÍBAL MENDES

A Religião e a ciência

Dizem alguns espíritos avançados... na estupidez, que os grandes talentos não querem saber da Religião para nada e que só os espíritos tacanhos, ignorantes e obscuros é que se metem nessas crendices.

Porém, ao folhearmos os livros das ciências, e dos grandes inventos, vemos precisamente o contrário.

Se não vejamos.

O P. Angelo Secchi, astrónomo italiano, foi o autor de excelentes trabalhos sobre a composição química do sol.

Ampère descobriu os princípios da telegrafia eléctrica e a lei fundamental da electrodinâmica. É a Melloni que se deve o conhecimento das principais leis do calor radiante. Gutemberg inventou a imprensa. Chape inventou o telégrafo.

Roentgen, sábio alemão, inventou os Raios X que permitem fotografar através de corpos opacos. Santos Dumont, aeronauta brasileiro, foi o primeiro que na Europa conseguiu executar um vôo em aeroplano.

Lúis Pasteur, um dos mais ilustres sábios do século passado, foi e é um dos maiores benfeitores da humanidade pelas suas investigações e descobertas, sobretudo no ramo das ciências médicas, apesar de ele não ser médico.

E sabem os meus amigos que todos estes grandes talentos eram católicos, que rezavam, que iam à missa, etc., etc., etc.? E sabem que eles não tinham medo, nem vergonha de serem católicos praticantes? Pois ficaram-no sabendo.

Campo de Férias da União Noelista

À semelhança dos anos anteriores, realizou-se na Senhora das Preces um Campo de Férias para noelistas de Lisboa, Porto e Coimbra, que durante dezessete dias irradiaram juventude e alegria sã por todas aquelas redondezas.

Este ano houve de começo um Campo só para Responsáveis — um verdadeiro «Campo-escola», onde se fez a formação de futuras chefes; a massa das campistas chegou passados alguns dias. No dia seguinte começou logo a vida do Campo, em pleno entusiasmo e animação.

Horas de piedade e recolhimento, reuniões de estudo (gerais e por equipas) danças e cantares tinham o seu lugar num horário feito à base de vida ao ar livre e passeios.

Uma excursão ao Rio Alvoco proporcionou a todas momentos da mais esufiante alegria. A *ascensão-peregrinação* ao Santuário de Nossa Senhora das Necessidades, no Colcurinho, é já tradicional. Partindo antes do nascer do sol, atingiram a capelinha cerca das sete horas e meia e tiveram a felicidade de lá assistir à Santa Missa, dela participando pela Sagra da Comunhão. Não se podem descrever os sentimentos que a todas animaram durante aquelas longas horas passadas

na montanha, mais pertinho de Deus, mais longe do barulho do mundo! E Nossa Senhora terá ouvido com certeza preces confiantes e agradecidas...

Além de dois ou três *serões*, feitos ao ar livre, e em que se deu largas a conversas, descantes e recitativos, houve um *fogo de campo*, a que acorreu muita gente dos lugares circunvizinhos.

Mais uma vez as noelistas marcaram, pela simplicidade, pela alegria e também pela seriedade com que terminam os seus *Fogos*.

Cantigas e brincadeiras e fantoches, alternaram, de começo, com o ritmo e animação das suas danças. Depois, a pouco e pouco, insensivelmente, o ambiente foi-se tornando mais calmo, mais profundo, mais espiritual, até chegar ao coro falado, inspirado no testemunho dos mártires, que terminou em apoteose da Cruz.

E, enquanto na fogueira ardiam as brasas, no silêncio duma maravilhosa noite de luar, palavras recolhidas, de coração para coração, marcaram caminhos de exigência, em busca das alturas...

Partiram *«alegres, a cantar»* as noelistas! Levaram as almas mais cheias de Deus e nos seus corações moços um desejo ardente de **mais e melhor...**

E não faltou quem, à beira da estrada, lhes acenasse, em amiga despedida e, da parte das noelistas, em sentida gratidão à boa gente da Beira, que tão bem as tem sempre recebido.

T. N.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

João Alves de Sousa, Ponte das Três Entradas;
D. Maria dos Prazeres Diniz, Venda da Esperança;
D. Olinda Correia das Neves, Covas;
Hortêncio de Almeida, Oliveira do Hospital;
D. Maria do Rosário Albuquerque, Aldeia das Dez;
Manuel Moreira da Silva, Alvoco das Várzeas;
José Martins Castanheira, Foz da Moura;
D. Feliciano Hall, Aldeia das Dez;
Arsénio Carlos Pereira, Aldeia das Dez;
António Pinheiro, Tapadas;
Eduardo Dias Mendes, Vale de Maceira;
Augusto Jorge Acúrsio, Val Torno;
Manuel Jorge Acúrsio, Figueira da Foz;
D. Aldora Joaquina Narciso, Vale de Maceira;

D. Arlete da Silva Pontes Alves, Lagares da Beira;
António Ramalho Candeias, S. Vicente da Beira;
António Tavares de Sousa, Aldeia das Dez;
Henriques Mendes da Silva, Lagos da Beira;
Emídio Freire, Casarias;
D. Maria do Nascimento Silva, Covilhã;
D. Emília Adelaide Pereira, Tábua;
D. Albertina Pinho, Tábua;
D. Elvira Castanheira Ivo, Tábua;
D. Maria Vitória Nogueira, Atalaia do Campo;
D. Laurinda Marques, Lisboa;
José Lourenço da Paula, Chão Sobral;
Manuel Lourenço, Chão Sobral;
Artur dos Santos, Goulinho;
Augusto da Fonseca Pereira, Alvoco das Várzeas.
José Nunes André, Alvoco das Várzeas.

Com 12\$50 Adelino Marques, Lisboa.

Com 15\$00 Américo Mendes Alvaro, Vale de Maceira.

Com 20\$00 os senhores:

António Miguel, Amadora;
D. Rosa Madeira Lobo, Quinta da Costa;
D. Irene Planas, Coimbra;
Arménio Hall, Catumbela;
D. Maria Amélia Rosa, Lisboa;
João Dias Simões, Lisboa;
Dr. José Germano Ferreira de Oliveira, Coimbra;
Diamantino da Fonseca, Avô;
Dr. Albertino Pinho de Figueiredo, Coimbra;
João dos Santos Amaral, Catumbela;
António dos Santos Morais, S. Gião;
Sebastião Alves da Cunha, Gavinhos;
D. Vestina Mariana Pereira, Loures;
Manuel Marques de Brito, Oliveira do Hospital;
D. Amélia Tavares Diniz de Brito, Aldeia das Dez;
José Rodrigues, Avô;
José João da Fonseca, Lagos da Beira.
E com 50\$00 o Senhor Raul Agostinho, de Coimbra.

Pagamentos de assinaturas

A maior parte dos nossos pre-zados assinantes têm tido a gentileza, que muito agradecemos, de nos enviarem as respectivas importâncias pelo correio, ou por outros meios. Mas ainda há muitos assinantes que ainda não satisfizeram, uns por esquecimento, outros por não saberem como hão-de mandar. Ora isso é muito fácil: pegam numa notinha de vinte, metem-na dentro de um envelope e juntam-lhe a direcção que vai no seu jornal e mandam para cá.

Precisamos de liquidar a nossa dívida com a tipografia e estamos embaraçados por causa da falta do dinheirinho. Não se esqueçam de que a tipografia sem tinta não pode imprimir e nós sem tinta não podemos pagar. Ora a notita de vinte resolve todos os embaraços.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Anedotas

— Boa tarde!

— Olá, amigo!

— Olha, venho-te pedir um favor: era se aceitavas em ser padrinho do meu filho mais novo, que nasceu há dias?

— Aceito com todo o gosto; isso nunca se deve recusar e ainda menos a um amigo.

— Muito obrigado, mas há uma grande dificuldade; pois eu quero que os meus filhos tenham o nome a começar por uma letra do A. B. C., todos por letra diferente e já não há mais letras.

— Como? Então tu queres dizer que tens tantos filhos quantas as letras do A. B. C.

— Sim, eu digo-te e verás: o mais velho é «Anrique», o outro «Bicente» e outro «Cebastião» e o quarto não sei não conheço mais letras, venho ver se tu arranjas, como és mais sabedor...

+

Duma vez D. João V ordenou ao corregedor Caetano José da Silva Souto Maior, conhecido por Camões do Rocio, que prendesse um indivíduo de quem o corregedor era amigo.

Para aparentemente cumprir a ordem, cercou-lhe a casa, mas o perseguido fugira para o telhado. Souto Maior foi ao Paço e perguntou ao rei se sua Majestade governava de telhas abaixo ou também de telhas acima. O rei não visou ao fim da estranha pergunta e porque achava sempre graça às excentricidades do Camões do Rocio, respondeu-lhe que de telhas acima governava Deus.

— Beijo as mãos de vossa Majestade, respondeu o corregedor; à vista de sua real declaração já sei como hei-de portar-me.

E foi dali a correr mandar retirar os boleaguins que continuavam cercando a casa.

O rei estranhou o caso, mas Souto Maior defendeu-se, dizendo:

— Vossa Majestade disse que de telhas acima governava Deus, e o homem tinha fugido para o telhado...

Em Travanca de Lagos vai ser inaugurada a luz eléctrica no mês de Setembro. Em Aldeia das Dez sabe Deus quando será.

Em Penedono, perto de Viseu, estão em plena laboração as minas de ouro das mais ricas do nosso País.

Trabalham ali cerca de 400 mineiros.

Mais de 1.800 aviões das Nações Unidas estão a realizar grandes manobras na Europa Central. Alguns aviões portugueses tomam parte nas manobras.

O governo brasileiro resolveu autorizar 9.000 famílias japonesas a instalarem-se no Brasil na região do Amazonas.

No maciço do Monte Branco um alpinista esteve em perigo suspenso duma corda durante três dias e entalado entre duas rochas até que foi salvo pelos seus companheiros.

Perto de Sezimbra uma camioneta de peixe chocou com um autocarro de passageiros. Morreu um homem e ficaram outros gravemente feridos.

Num túnel na Escócia um comboio entrou com 12 carruagens e saiu só com 7, por o engate se ter partido.

Uma mulher de 50 anos, que habita no centro da Suécia, atingida por uma faísca durante uma violenta trovoadas, perdeu os sentidos e ficou algum tempo sem ver.

Pouco depois, verificou com grande alegria, que tinham desaparecido as dores reumáticas de que sofria há muitos anos.

Os médicos crêem que a cura será passageira, mas não conseguem diminuir-lhe o contentamento que lhe causa o ver-se livre de dores dum momento para o outro.

Um alpinista inglês caiu da al-

tura de 400 metros quando se preparava para escalar o cimo dum monte. Teve morte instantânea.

Na cidade de Cuba durante uma revolução morreram 48 pessoas e ficaram feridas 29.

Diz-se que no tempo dos Faraós do Egipto já se utilizava a energia atómica.

Provou-se, efectivamente, que a morte misteriosa das quinze personalidades que assistiram à abertura do túmulo desse Faraó, foi devida a matérias radio-activas misturadas ao cimento que selava as portas das câmaras funerárias. Os sintomas observados no momento da morte das personagens principais dessa descoberta (Lorde Carnarvon e professor Carter), são idênticos aos que foram verificados nas vítimas das bombas de Nagasaki e Hiroshima.

Em Lisboa mais de 13 mil crianças fizeram o exame de admissão aos liceus.

Entrou há poucos dias no Tejo um navio alemão carregado de bacalhau da Noruega para abastecimento público.

Têm chegado a Lisboa vários navios carregados de material de guerra, destinado aos nossos exércitos.

O presidente da Câmara de São anda preocupado com a limpeza que deve fazer a mais de um milhão de cães vadios que vagueiam pelas ruas da cidade. Também por cá há muitos cães à solta que deviam sofrer igual limpeza.

No meio da selva brasileira o padre Tomaz Ricardo encontrou uma tribo primitiva de índios de olhos azuis e faces rosadas. Esta tribo habita junto ao rio Mucajai.

Várias notícias

Comissão de Melhoramentos da freguesia do Piódão

«Um dia de alto para a Colónia piodense»

Integrado no primeiro aniversário da fundação desta colectividade realizou-se no dia 12 do corrente mês, na sede desta novel agremiação, um jantar de confraternização, conforme se anunciou, entre os associados que se inscreveram para esse efeito.

Presidiu a esta festa o Senhor Antonino Lourenço Pacheco, presidente da Assembleia Geral, tendo a seu lado sua esposa D. Maria da Natividade Pacheco.

Decorreu esta festa num ambiente de verdadeiro regionalismo beirão, demonstrando, mais uma vez, que a união faz a força.

O jantar teve início às 19 horas, no meio de grande entusiasmo e alegria, sendo este fornecido pelo nosso consócio sr. Abílio João Marques, em conformidade com a Ementa escolhida pelos elementos da Direcção.

No decurso da festa houve alguns oradores improvisados, entre os quais o sr. Artur Luís que agradeceu ao sr. Antonino Lourenço Pacheco tudo quanto tem feito em benefício da colectividade, sobretudo a fundação da agremiação a que preside.

Em seguida usou da palavra o sr. Antonino Lourenço Pacheco para agradecer aos oradores as palavras amáveis que lhe tinham sido dirigidas, aliás imerecidamente, dizendo que tais agradecimentos os tornava extensivos a todos os elementos directivos da Comissão, que com ele têm trabalhado.

Fez a seguir um resumo da actividade da agremiação, desde a sua fundação até ao presente, estando certo que todos continuarão a trabalhar e auxiliá-lo no que porventura esteja ao alcance de cada um.

Declarou que em todos os problemas a que acabava de referir-se, a comissão tinha interferido, como não podia deixar de ser. Por isso supunha que os Corpos Gerentes da colectividade não tinham estado de braços cruzados. E, acrescentou:

Haverá, é certo, quem aponte as imperfeições e deficiências sem que se encontre investido do direito de exigir a perfeição, porque para ela jamais contribuiu.

Consideramos, portanto, criminoso o indiferentismo que algumas pessoas manifestam perante os problemas de interesse local, reprovando em absoluto a atitude daqueles que, nada fazendo, tanto criticam para que haja menos miséria e menos dor, para que haja mais solidariedade e mais bairrismo, para que a vida, enfim, se torne mais bela e mais prometedora.

Com clara consciência do que tal significa na história da nossa freguesia e nas próprias realidades vivas da Comissão, nada mais me cumpre acrescentar nesta data senão que continuaremos amanhã, como ontem e como sempre, esta faina de bem servir os interesses económicos e o engrandecimento da nossa terra.

E, não desejando esquecer a imprensa — moderno porta-voz das aspirações dos povos — formulo também um voto de saudação à imprensa da nossa região, jornais regionalistas das nossas queridas terras da Beira, entre os quais me é grato destacar a «Comarca de Arganil», o «Jornal de Arganil» e a «Voz do Santuário», grandes e fervorosos paladinos do regionalismo beirão.

Finalmente pediu que o acompanhassem nos seguintes vivas:

Viva a imprensa da nossa região! Viva a Comissão de Melhoramentos da Freguesia do Piódão! Vivam todas as pessoas aqui presentes e todos os associados da nossa agremiação! Vivam todas as pessoas que se têm interessado pelo bem estar dos habitantes da nossa freguesia, especialmente Sua Ex.^a o Sr. Dr. Vasco de Campos, deputado da Nação e os Reverendos P.^{es} Ilídio dos Santos Portugal e P.^e Mário de Oliveira Brito.

Dignaram-se tomar parte nesta festa os seguintes indivíduos:

Manuel Pacheco e esposa D. Conceição Pacheco; José Marques e esposa D. Encarnação Marques; António Luís e esposa D. Isaura de Jesus Santos; António Baptista e esposa D. Maria Hermínia Baptista; José Fontinha Pereira; António Marques; Manuel Marques; Francisco de Sousa; Manuel de Sousa; Manuel António; Urbano Adrião; Sérgio de Oliveira Pacheco; José Gonçalves; António dos Anjos Pacheco; Inocêncio de Sousa; José Albano de Sousa; António Agostinho Lopes; Carlos Lourenço; João Romão; António Ribeiro; Senhor Olímpio e Abílio João Marques.

Lisboa, Julho de 1953.

S. Sebastião da Feira

No dia 12 de Julho foi oferecido a todas as criancinhas da Cruzada Eucarística o pequeno almoço que decorreu muito alegre. Antes tinha sido cantada a Santa Missa pelos meninos da Cruzada, tendo-se abeirado todos da Mesa da Comunhão, recebendo Jesus Sacramentado.

Jesus a todos abençoou pois tinham-se preparado bem para O receber, não faltando à Catequese.

Oxalá que sempre assim continuem.

Ave-Maria

...E tanger os sinos
— Em horas perdidas,
— Em horas sentidas
Dos nossos destinos.

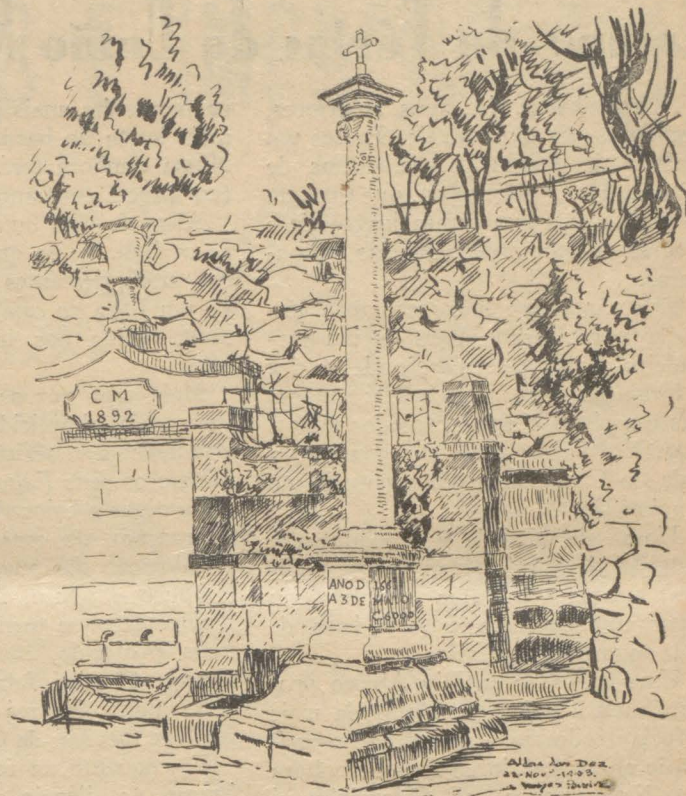
Momentos divinos!
Mãozinhas erguidas,
Filhinhas queridas,
Queridos meninos!

Nesta hora sagrada,
Que doce balada
De fé e alegria!...

E dá-nos Senhor,
Um mundo melhor,
Com paz e harmonia.

ANÍBAL MENDES

ALDEIAS DAS DEZ



FESTA DE S. BARTOLOMEU — No próximo dia 24 de Agosto realiza-se na igreja paroquial desta freguesia a festa em honra do seu padroeiro, S. Bartolomeu. São mordomos os senhores Manuel Mendes Figueiredo, António Mendes da Fonseca, José Mendes Castanheira e Albino Mendes Formigo.

LARGO DA FONTE — Já há alguns anos que principiou o alargamento do largo da fonte que nunca mais é alargado e agora está transformado em depósito de entulhos, o que causa arrelias aos senhores que querem virar as camionetas. Há quem diga que o largo está embruxado, outros que é à espera do auxílio da Ex.^{ma} Câmara. Se fosse bruxedo... era uma questão de reza, agora se é à espera, que não desesperem, pois pode ser que algum dia o largo seja alargado, o tanque mudado e o entulho desentulhado.

OBRAS DA IGREJA — Estão bastante adiantados os trabalhos da caiação da igreja. Tudo leva a crer que tudo estará pronto para a festa de S. Bartolomeu.

CEMITÉRIO VELHO — Embora o cemitério velho não esteja ao serviço, nem por isso deve ser desprezado e por isso lembramos a conveniência de ser reparado e caiado. Quem é que nos quer ajudar? Agora que andamos com as mãos na massa, venham as massas, se querem que a gente faça, a não ser, que outros queiram fazer, que é o que devia ser.

CASAMENTO — No dia 17 de Abril, em Sá da Bandeira, Angola, realizou-se o casamento do sr. Arménio Hall, filho do sr. Alfredo Hall e da Ex.^{ma} Sr.^a Professora D. Maria de Jesus Gonçalves, residentes em Aldeia das Dez, com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ma-

ria Teresa Baeta Serra, natural de Coimbra e que foi professora em Sinde no ano lectivo de 1951 a 52.

O nosso amigo sr. Arménio Hall foi professor em Alvoco de Várzeas em 1952 e residente em Catumbela onde exerce as mesmas funções de professor.

Enviamos-lhe um abraço de parabéns e que Deus abençoe o seu novo lar.

Alvoco de Várzeas

No dia 31 de Maio, na igreja paroquial desta freguesia, recebeu o Sacramento do Baptismo Jorge Mendes Lemos, filho dos srs. Emídio Lemos e Maria Natália dos Santos Mendes, sendo padrinhos os srs. José dos Santos Mendes e Inocência de Jesus Lemos.

Nos dias 21 e 28 de Junho foram baptizados respectivamente Georgina de Jesus Nunes, filha dos srs. Manuel Bernardino Nunes e Rita de Jesus de Assunção, tendo sido padrinhos os srs. José Assunção Nunes e Maria Manuela Teixeira — e António Augusto Fidalgo da Silva, filho dos srs. António Moura da Silva e Maria Formosa Fidalgo, sendo padrinhos os srs. Marçal Lobo Fidalgo e Palmira de Jesus Fidalgo.

Desejamos a todos muitas felicidades.

Venceste, Galileu!

Quando o império romano caiu nas mãos de Juliano, que abjurou o cristianismo para voltar à religião pagã, iniciou-se nova luta, nova perseguição contra a Igreja Católica.

Aos apóstatas eram conferidos empregos públicos, as honras, os bens do império. Os fiéis eram perseguidos, despojados de tudo, expulsos de suas casas, trucidados. Juliano iludiu-se julgando que aniquilava a Igreja. Iniciada a guerra contra a Pérsia, marchou da Síria com o exército através do deserto. Depois de longas travessias e sofrimentos, Juliano foi ferido num recontro por uma flecha.

Transportado para a sua tenda, morria daí a pouco, arremessando contra o céu o sangue coagulado das suas feridas e exclamando: *Venceste, Galileu!*

CORRECÇÃO

No último número da «Voz do Santuário» apareceu um erro grave de doutrina que é necessário desfazer. No artigo subordinado ao título «Maria e a Redenção» lê-se: *A obra de Jesus sem a de Maria seria incompleta.* Não está bem, e deve ler-se, segundo o que apresentava o respectivo original: *A obra de Jesus sem a de Maria seria completa...*

Se o mencionado artigo caísse nas mãos e sob o olhar dos nossos irmãos decaídos, os protestantes, eles batiam as palmas de contentes por terem descoberto um erro grave na mentalidade católica. Feita a correcção, põem-se as coisas no seu devido lugar.

Maria Santíssima foi co-Redentora, mas o Redentor único, eficaz, suficiente, foi Jesus Cristo.